

Fotos: Pixabay.com

Nos rebanhos de corte, há maior adesão aos protocolos de tempo fixo

IATF SUPERA DEZ MILHÕES DE PROCEDIMENTOS E AMPLIA O MERCADO DE TRABALHO

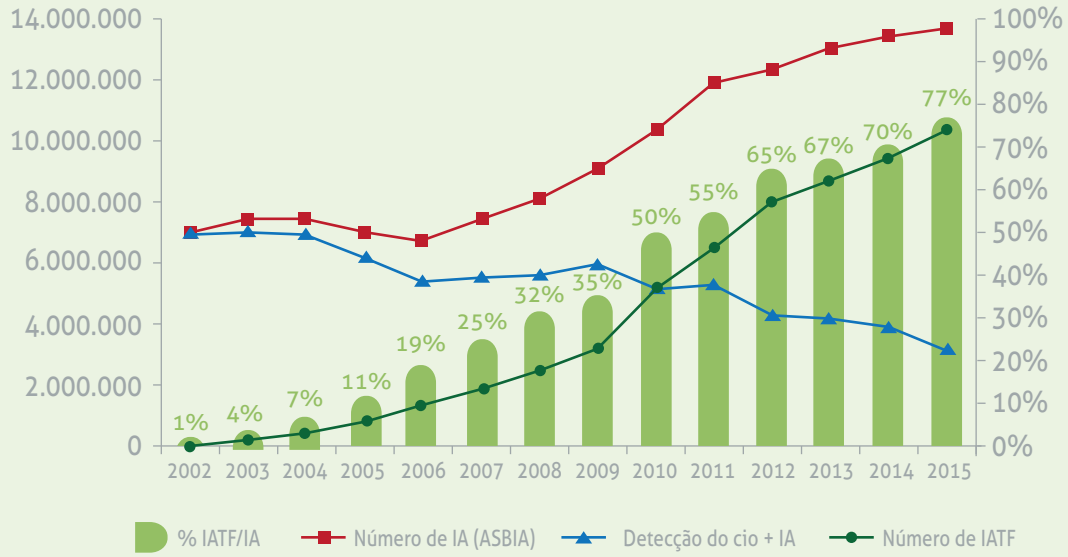
Estima-se que o mercado envolva diretamente 3.500 médicos veterinários brasileiros e gere um incremento produtivo, nas cadeias de carne e leite, que supera R$ 2,5 bilhões. A expectativa é que esses números aumentem a cada ano, de modo que os profissionais precisam estar preparados para atuar e contribuir para esse avanço

A utilização de biotecnologias nas propriedades rurais está associada ao aumento da produtividade. Entre as mais empregadas, a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) – que elimina a necessidade de observação de cio – merece destaque pela facilidade de manejo e por aumentar a eficiência reprodutiva e genética da pecuária. Com o avanço da IATF, o número de procedimentos atingiu 10,5 milhões em 2015, segundo estimativas do Departamento de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP). Os dados representam um crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior. A base de cálculo considera o número de protocolos para IATF comercializados (informação disponibilizada pelas empresas do setor) e o número de doses de sêmen comercializadas (divulgado pela Associação Brasileira de Inseminação Artificial – Asbia).

Atualmente, a IATF responde por 77% das inseminações realizadas no Brasil (13,7 milhões), ganhando cada vez mais espaço no mercado de reprodução. O forte avanço verificado nos últimos anos indica que a tecnologia se consolidou no mercado, com resultados positivos para a pecuária e pela presença de profissionais qualificados para sua execução.

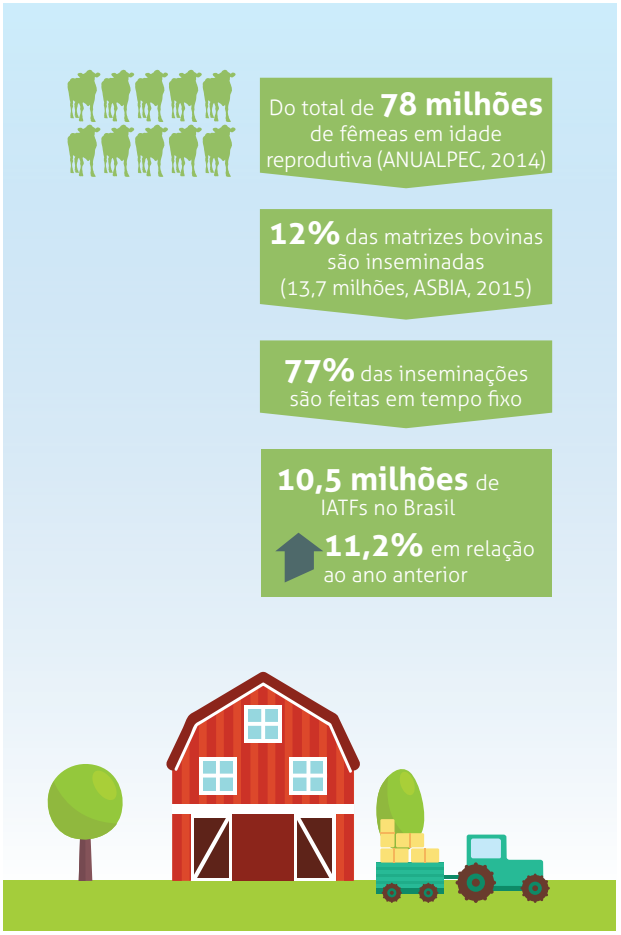
MERCADO DA IATF NO BRASIL

Gráfico 1 – Mercado da IATF no Brasil, considerando a venda de produtos para sincronização, segundo dados do Departamento de Reprodução Animal da FMVZ/USP.



Em 2002, no início da coleta de dados, apenas 6% das matrizes do rebanho nacional eram inseminadas e, consequentemente, havia limitado avanço genético. Na atualidade, o percentual de matrizes inseminadas dobrou, passando para 12% do total de matrizes do rebanho nacional. Esse aumento ocorreu principalmente devido ao emprego dos protocolos de tempo fixo, que facilitam a disseminação da técnica.

Do total de vacas inseminadas por meio da IATF em 2015 (10,5 milhões), calcula-se que o volume divide-se em 8,2 milhões de fêmeas de corte e 2,3 milhões de fêmeas de aptidão leiteira. Esses números revelam que houve o uso de 91% de IATF em matrizes de corte. Tal adesão dá-se pela dificuldade de detecção de cio nessas matrizes e pelo maior percentual de matrizes em anestro. No leite, 50% das matrizes foram inseminadas em tempo fixo. O percentual é menor, pois, como as matrizes de leite são manejadas todos os dias, há maior facilidade para detecção de cio, favorecendo o maior uso da inseminação convencional. Entretanto, mesmo em rebanhos leiteiros, estudos evidenciam aumento da eficiência reprodutiva e produtiva após utilização da IATF.



IMPACTO NO MERCADO DE TRABALHO MÉDICO-VETERINÁRIO

Com o crescimento da técnica, é nítido o interesse das empresas no desenvolvimento de fármacos, na pesquisa para incrementar o uso e reduzir o número de aplicações e no fomento para a disseminação do procedimento.

Além dos benefícios para a produtividade, há o impacto econômico direto. Com base nos dados de 2015, calcula-se que a IATF movimentou, no Brasil, R$ 567 milhões. As empresas de venda de sêmen e fármacos arrecadam 70% desse montante, tomando como base de cálculo 10,5 milhões de IATFs e considerando o preço médio de R$ 17 para os fármacos de sincronização e de R$ 20 para as doses de sêmen. A prestação de serviço médico veterinário responde pelos outros 30% do faturamento, totalizando R$ 178,5 milhões, considerando o custo de R$ 17 por animal sincronizado para IATF.

Acredita-se que 3.500 médicos veterinários no Brasil estejam diretamente envolvidos com a prestação de serviço, o que representa a média de 3.000 animais inseminados em tempo fixo por profissional. Para realização de todos os procedimentos relacionados à IATF e para o controle da eficiência dessa técnica nas propriedades, são necessários inúmeros profissionais qualificados no mercado. Além disso, esse mercado tende a crescer cada vez mais, devido ao impacto positivo na produtividade e ao contínuo interesse por parte dos produtores. Por esse motivo, deve ser mantido o comprometimento dos médicos veterinários envolvidos com a pesquisa, garantindo o desenvolvimento de protocolos eficientes para as diversas categorias de bovinos. Por outro lado, a aplicação a campo precisa ser realizada com obediência a normas e regras que garantam a eficácia do processo, que depende do cumprimento de horário de aplicações e importantes recomendações. A credibilidade da técnica é decorrente da qualidade do serviço prestado; assim, a ausência de bons resultados frustra o técnico e o produtor, podendo desacreditar uma biotecnologia promissora.





Fotos: Pixabay.com

Nos rebanhos leiteiros, há espaço para ampliar o uso da IATF

IMPACTO NA QUALIDADE DA CARNE E NO MERCADO

Na cadeia de produção de carne e leite, estima-se que a IATF movimente o total de R$ 2,6 bilhões ao ano no Brasil (ver detalhes no quadro). Em especial, nos últimos dez anos, observou-se aumento de 100% no emprego da inseminação artificial, com impacto favorável no melhoramento genético dos rebanhos pela intensificação da utilização de sêmen de reprodutores com elevado mérito genético. Verificou-se, também, aumento da eficiência reprodutiva dos rebanhos, devido à concentração das gestações no início da Estação de Monta (EM) e ao aumento de 8% a 10% no número de fêmeas gestantes no fim da EM. Esses incrementos foram verificados em estudos que compararam a IATF com o sistema tradicional de produção de bezerros por monta natural de touros, tanto em rebanhos de corte quanto de leite.

IMPACTO DA IATF NA GERAÇÃO DE VALORES

8,2 MILHÕES DE IATFs EM **REBANHOS DE CORTE** REPRESENTAM:

1. **+ 8% bezerros no fim da estação de monta**
   656.000 bezerros x R$ 1.250,00 = R$ 820.000.000,00
2. **+ 20 kg bezerro no desmame***
   (antecipação dos partos e ganho genético)
   3.280.000 bezerros (40% desmama) x +20 kg x R$ 6,00/kg = R$ 393.600.000,00
3. **+ 1 @ do desmame ao abate****
   (melhor época de nascimento e ganho genético)
   3.214.400 abates (2%mortalidade) R$ 482.160.000,00

TOTAL
R$ 1,7 BILHÃO

2,3 MILHÕES DE IATFs EM **REBANHOS DE LEITE** REPRESENTAM:

1. **Redução de 1 mês de IEP**
   +10% produção leite (3.000 L/lactação 2,3 mi x 3.000 L x 10% = 690.000.000 Lts 690.000.000 Lts x R$ 1,10 = R$ 759.000.000,00
2. **+ 300 kg/ano ganho genético**
   (PTA 300 kg pela utilização de touros superiores)
   345.000 novilhas (30%) x 300 L x R$ 1,10 = R$ 113.850.000,00

TOTAL
R$ 0,9 BILHÕES

TOTAL GERAL CORTE E LEITE
R$ 2,6 BILHÕES

Observações: * Pela antecipação do parto e pelo ganho genético, há um ganho médio de 20 kg no desmame por bezerro nascido. ** Verifica-se ganho adicional de uma arroba do desmame ao abate pela melhor época de nascimento e pelo ganho genético dos bezerros.

É PRECISO EXPANDIR AINDA MAIS

A baixa eficiência reprodutiva do rebanho nacional ainda é fator limitante para o crescimento sustentável da pecuária de corte. No corte, considerando o total de 78 milhões de fêmeas em idade reprodutiva, a produção de bezerros é de apenas 57,6 milhões ao ano (ANUALPEC, 2014). No leite, o país não é autossuficiente para abastecer o mercado interno. A baixa produtividade por vaca (menos de 2.000 L de leite por lactação) é indicativa de baixa seleção genética. Outro índice que reflete o baixo nível tecnológico do rebanho bovino brasileiro é a reduzida utilização da inseminação para seu melhoramento genético, sendo, do total de matrizes, apenas 12% inseminadas, seja de forma convencional, seja por tempo fixo. Sendo assim, o sistema produtivo nacional exige o desenvolvimento de programas de inseminação artificial de fácil aplicação, que diminuam as dificuldades operacionais para sua execução, e de elevada eficiência reprodutiva e produtiva para bovinos de aptidão leiteira e para corte.

AUTOR

PIETRO SAMPAIO BARUSELLI
Médico veterinário
CRMV-SP nº 5114
MSc, DSc, docente da Universidade de São Paulo
barusell@usp.br